

Telecomunicações na Amazônia são tema de seminário da Fiam seminário da Fiam abc

O Sistema de Ciência e Tecnologia, capitaneado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Amazonas (SECT) realizou, durante todo o dia 26 de novembro um ciclo de palestras do Seminário Ciência, Inovação e Tecnologia para o desenvolvimento da Amazônia, como parte da programação da V Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2009). Cumprindo o objetivo central da FIAM que é "superar os desafios através da inovação", a SECT ofereceu para a comunidade acadêmica informações sobre como a Ciência e Tecnologia e Inovação podem ser aplicados a serviço do desenvolvimento da Amazônia.

Através de dois painéis de debates, cientistas, técnicos, professores discutiram as tecnologias de telecomunicações e a estratégias para o desenvolvimento da Amazônia. O Secretário de Ciência e Tecnologia do Amazonas, Marcílio de Freitas, destacou o papel da região no contexto internacional e a necessidade do Governo Federal e fortalecer sua atenção para o estado do Amazonas "Nós temos 3280 comunidades isoladas no estado do Amazonas. São cidadãos, como nós, que têm direito a ter acesso às políticas públicas brasileiras. É uma população é distribuída ao longo dos 62 municípios onde temos também 53% do nosso território em unidades de conservação e áreas indígenas que têm papel fundamental na disseminação das políticas públicas do estado.

O Brasil sem a Amazônia, sem as emissões de carbono, devido ao desmatamento e uso e ocupação do solo é 15º no ranking mundial de emissões de carbono. Com a inclusão da Amazônia, o Brasil sobe para o 5º lugar. Considerando que o Estado do Amazonas é um estado preservado e com uma contribuição quase nula para emissão de CO2 devido ao desmatamento. Hoje, o foco central do mundo deve ser a Amazônia. Então, devemos nos preocupar em como ocupar, como integrar a Amazônia no projeto nacional. Por isso essas contribuições que estamos tendo hoje são fundamentais para mostrar os caminhos mais seguros a serem tomados por nós aqui na Amazônia. São importantes para que os gestores brasileiros saibam formar novas perspectivas para desenvolver a região", ressaltou o secretário.

O seminário "Tecnologias de telecomunicações e plataformas de programas socioambientais para os trópicos" abriu as discussões do dia com a palestra do coordenador do Programa Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Dalton de Morrison Valeriano. O coordenador do INPE explicou como funciona o sistema de monitoramento por satélite na Amazônia, considerando o desafio devido à grandiosidade da região. Valeriano explicou que, inicialmente, o serviço aplicado por instituições internacionais era supervalorizado financeiramente, considerado uma atividade cara e inacessível ao grande público. Mas, o avanço tecnológico e aplicação de novas técnicas de monitoramento possibilitaram que o grande público tivesse acesso as imagens captadas pelos satélites e conhecimento imagético do que ocorre na região amazônica. "Afim, é a sociedade que paga, somos todos nós aqui que pagamos pelo satélite. Não é justo que tenhamos que pagar para comprar as imagens geradas pelo satélite", salientou.

Hoje, o Banco de imagens da Amazônia ultrapassa 800 mil unidades e podem ser geradas de forma gratuita. O programa MSat vai fazer parte do programa sentinela. “Hoje somos o maior distribuidor de imagens, celebramos um milhão de imagens e fizemos uma enquete da maneira de como esses dados estão sendo utilizados. Foi uma iniciativa que garantiu 23% de geração de emprego”, informou.

Dalton acrescentou que o país possui três sensores em funcionamento e mais um será lançado até 2011. “Temos, no momento três sensores com alcance de 900 k e 250 metros. Outra coisa que nos possibilitou foi o arquivamento de dados”.

Para o futuro ainda há a previsão de alcançar uma faixa maior de monitoramento da Amazônia. “Temos o programa com Alemanha para construir um sistema de radar de monitoramento florestal a partir de 2012 esperamos monitorar uma faixa maior da floresta amazônica”, disse.

O coordenador do INPE foi seguido pelo coordenador de negócios do Orbisat da Amazônia Indústria e Aerolevantamento S.A, Alfred Volkmer. Durante a palestra de uma hora, o coordenador explicou como funciona o processo de monitoramento através de radares. “Atuamos basicamente em três áreas: sensoriamento remoto por radar; radares de vigilância produtos eletrônicos. Nós estamos fazendo exatamente um projeto de cartografia da Amazônia. Acho que é uma contribuição bastante concreta que estamos fazendo agora. Existem dificuldades que conseguem ser dominadas. Por exemplo, nós usamos radares aerotransportados. “Então para cobrir a Amazônia toda temos que ter uma série de lugares para podermos pousar os aviões para realizar os monitoramentos”, concluiu Volkmer.

Já a palestra do Diretor da Associação Brasileira de Telecomunicações, Alexandre Tosoni de Mentzingen fez um desdobramento sobre as tecnologias de telecomunicação existentes a favor do progresso regional. Alexandre explicou que hoje em dia as tecnologias de telecomunicações se desenvolvem rapidamente “Hoje não há progresso sem que haja uma tecnologia de desenvolvimento das telecomunicações que estão em tudo o que imaginamos, em todas as atividades”, ressaltou.

Ascom da Sect/Am